

serena
finitude

anelis
assumpção
aline
bispo



AMOK

LIVRO DO PROFESSOR

Serena Finitude

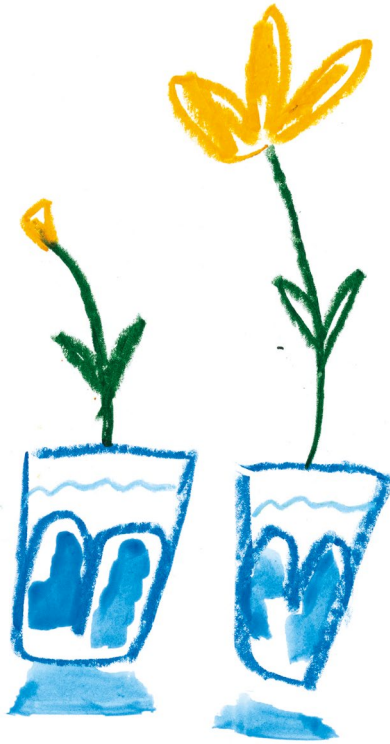
*MATERIAL DIGITAL DE APOIO
À PRÁTICA DO PROFESSOR*

Livro do Professor

Editora Amok

Produção de conteúdo: Kátia Chiaradia¹

¹ Kátia Chiaradia é graduada em Letras, mestre e doutora em Teoria e História Literária pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Trabalha com formação docente e materiais de literatura em contexto escolar há mais de uma década. A presença da literatura na escola é também o tema de sua pesquisa de pós-doutorado na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Tem poucas certezas, mas uma delas é de que ensinar é um superpoder. É meio geek, meio nerd e deseja vida longa e próspera à literatura.



Livro: Serena Finitude

Autora: Anelis Assumpção

Ilustradora: Aline Bispo

Número de páginas: 56

Categoria 2: Obras Literárias do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental

Formato: 20,5 X 27,5

Tema: Autoconhecimento, sentimentos e emoções

Gênero: Poesia

SUMÁRIO

Carta ao Professor.	5
A obra <i>Serena finitude</i>	6
Sobre o gênero e as condições de produção.	7
As linguagens: verbal e não verbal.	10
A BNCC e a formação de leitores literários nos Anos Iniciais.	11
Modelagem de aula: propostas para <i>Serena finitude</i>	13
Pré-leitura.	13
Leitura.	15
Pós-leitura.	18
A Política Nacional de Alfabetização e a Literacia Familiar.	21
Bibliografia comentada.	22
Indicações de leituras complementares.	23
Indicações audiovisuais que dialogam com <i>Serena finitude</i>	25

CARTA AO PROFESSOR

Cara professora, caro professor

Com este material, convidamos você para assumir um papel muito especial na formação dos seus estudantes: **o de mediador(a) da vivência literária**. Trazemos até você um material que pretende ser um apoio ao seu trabalho com a obra *Serena finitude*, a qual indicamos a estudantes de 4º e 5º anos do Ensino Fundamental. Trata-se de um poema escrito por Anelis Assumpção e ilustrado por Aline Bispo.

A obra *Serena finitude* é uma envolvente e profunda reflexão sobre a vida, seus momentos e ciclos. O livro trata de maneira muito lírica a temática do **autoconhecimento, sentimentos e emoções**, na medida que discute como se dão os sentimentos humanos em relação à finitude da existência, isto é, a morte. Além disso, trabalha com o olhar das crianças em relação ao luto, explorando suas emoções e o processo de, ao reconhecer a existência do outro como finita, atravessar também uma jornada de autoconhecimento.

É com prazer que dizemos tratar-se de uma obra bastante adequada para que você trabalhe competências e habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) com seus alunos. Por meio de leituras compartilhadas e discussões mediadas por você, a literacia emergente, defendida pela Política Nacional de Alfabetização (PNA) para esse ciclo, ganhará aplicabilidade no desenvolvimento das aprendizagens. Toda a história se dá em torno de sentimentos e emoções, temas previstos na competência geral de número 8 da BNCC. Além disso, algumas situações de interação oral, como conversas e pequenos debates, possibilitarão aos estudantes o exercício da empatia e da cooperação, almejadas pela competência geral de número 9 da BNCC.

Ao longo de nossas sugestões, você encontrará propostas de leitura dialogada e de modelagem de aula, sempre pensando em apoiar a condução de atividades que façam bom uso dos conhecimentos prévios das crianças e de suas famílias na construção de novos conhecimentos, especialmente relacionados ao desenvolvimento da leitura e da escrita. Você notará, ainda, que as propostas estão organizadas em três momentos – antes, durante e depois da leitura –, sempre com indicações das habilidades e dos objetivos trabalhados em cada um deles.

Por fim, as propostas de trabalho que apresentamos para o livro *Serena finitude* não se restringem à leitura da obra. Elas se expandem para discussões, debates e produções orais e escritas que visam tornar os estudantes mais conscientes de si. Para nós, esse material é parte importante de uma longa caminhada, que realizaremos com você e seus alunos e alunas, cujo objetivo é **formar leitores literários aptos e cidadãos conscientes** e ativos por uma sociedade diversificada.

Editores Amok e Kátia Chiaradia

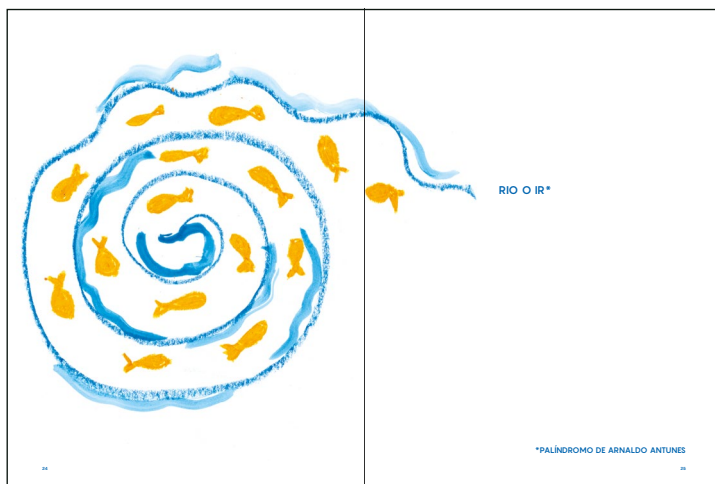
A OBRA SERENA FINITUDE

A obra *Serena finitude*, de Anelis Assumpção e ilustrada por Aline Bispo, é um poema infantojuvenil ilustrado que discute, de maneira figurativa e muito simbólica, a finitude da existência humana. Ou seja, é um livro que se apropria da poesia para abordar, a partir da linguagem figurada, a difícil temática da morte, mas sempre pela perspectiva da vida, afinal, promove uma reflexão sobre um ciclo de existência que, embora seja finito, em um formato, tempo e espaço, segue existindo de outras maneiras, alimentando outras formas de vida e memória. O livro oferece aos leitores recursos múltiplos na construção do poema, que mesclam influências que abrangem desde aspectos da poesia clássica, como recursos sonoros, até a visualidade do poema concreto.

Para construir esse cenário rico, o poema conta com a mistura de texto verbal e não verbal (imagens e tipografias), materiais diversos (tintas, giz de cera, colagem de elementos), promovendo, assim, uma leitura rica para a exploração do **lúdico**, pois o poema, em si, é um convite para um jogo da linguagem. Nesse jogo, exploram-se palíndromos*, palavras polissêmicas e metáforas.

PALÍNDROMO:

FRASE OU PALAVRA QUE SE PODE LER, INDIFFERENTEMENTE, DA ESQUERDA PARA A DIREITA OU VICE-VERSA.



→ O palíndromo de Arnaldo Antunes rio/oir é reaproveitado, intertextualmente, para compor o poema

Lúdico é o adjetivo que se refere a jogo. Para Johan Huizinga, filósofo que se debruçou sobre a temática, o ser humano é um *Homo ludens*, um ser “que joga”, por sua natureza. A relação entre jogo e poesia parece, para o autor, inclusive natural, pois a poesia “se insere no interior da região lúdica do espírito” (HUIZINGA, 2014, p. 133). Para saber mais, recomendamos: HUIZINGA, Johan. *Homo ludens: o jogo como elemento da cultura*. 8.^a ed. São Paulo: Perspectiva, 2014.

A polissemia é um recurso explorado desde o título, no qual a palavra “serena” é usada como adjetivo para qualificar a finitude (tema central da obra). Ao mesmo tempo, é também o substantivo que nomeia uma das duas personagens, aquela que nasceu antes. O mesmo processo se dá com o termo “curiosa”, que designa a irmã mais nova. De início, ela é a “irmã curiosa”, portanto, a palavra “curiosa” é um adjetivo que qualifica a irmã. Porém, logo em seguida, ela passa a funcionar como substantivo: “curiosa queria saber tudo” (p. 3).

EUFEMISMO:

FIGURA DE LINGUAGEM QUE
CONSISTE EM SUAVIZAR,
ABRANDAR OU MINIMIZAR O
SENTIDO DE OUTRA.

A linguagem metafórica, típica do gênero lírico (o gênero literário que contempla poemas), é explorada de maneira muito sensível ao longo de toda a obra, às vezes funcionando como eufemismo* para a temática da morte, que se entrelaça com a temática do amor entre irmãs.

O antropólogo Edgar Morin, em sua consagrada obra *Amor. Poesia. Sabedoria*, transcende o fazer poético para além da questão literária. Para ele, o ser humano existe e dialoga de duas formas, isto é, com duas linguagens: a prosaica e a poética. A linguagem prosaica, denotativa, prática e resolutive, cobre grande parte da nossa vida - usamos para bulas de remédio, para recados pontuais, para uma receita de bolo, por isso ela precisa ser de fácil compreensão e sem metáforas; enquanto a poética, essencialmente figurada, nos coloca em “estado poético”, isto é, numa forma de comunicação que nos exige simbolismos para compreender as coisas – assim, nem tudo é literalmente o que dizemos que é. Morin relaciona o estado poético com a temática do amor, afirmando que ele é a fonte principal da poesia, pois é muito difícil falar de amor de maneira objetiva (o amor, afinal, é contraditório em sua natureza). Em outras palavras, falar de amor de forma científica ou mesmo cotidiana é um desafio, porque só a poesia contém, de fato, mecanismos figurativos que deem conta de sua complexidade.

Serena finitude é um livro sobre o amor, acima de tudo; mas também sobre a morte. E, embora haja formas prosaicas (do cotidiano) de tratar da morte (como obituários, notas de falecimento ou mesmo informações práticas), a poética ainda oferece meios mais produtivos para falar do luto, do medo, da insegurança e da saudade. Tanto quanto o amor, a morte é um tema repleto de símbolos, tabus e silêncios. Nesse sentido, *Serena finitude* conduz o leitor pela mão para uma jornada significativa sobre o amor e a morte, através da linguagem poética.

Sobre o gênero e as condições de produção

O gênero do livro escrito por Anelis Assumpção é poesia. Os estudos desse gênero remontam, de maneira sistematizada e organizada, à *Poética* de Aristóteles, texto fundador dos preceitos que regeram – e ainda regem – o fazer poético. O texto aristotélico já era bastante categórico ao afirmar que “resulta evidente que o poeta deve ser um construtor de enredos mais do que de versos, uma vez que é poeta devido à imitação e imitações.” (ARISTÓTELES, 2008, p. 55), isto é, não bastaria ao fazer poético meramente fazer versos: a imitação humana (mimese), em sua universalidade, deveria estar na poesia.

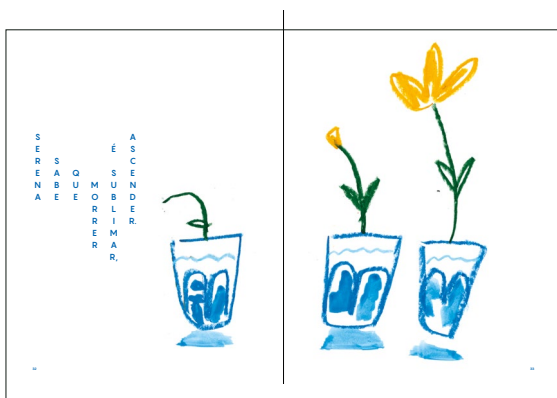
Os estudos mais contemporâneos, contudo, expandiram a discussão entre a poesia e o fazer versos. Para Antonio Candido (1996, p. 13), em consonância com o que foi dito sobre Morin, “a poesia não se confunde necessariamente com o verso, muito menos com o verso metrificado. Pode haver poesia em prosa e poesia em verso livre”. Desse modo, superada a dicotomia de prosa e poesia, cabe distinguir o **poema**, um dos subgêneros textuais do gênero lírico, do fazer poético enquanto teoria, que pode estar na prosa, na filosofia, entre outros textos.

O poema que constrói a obra *Serena finitude* trabalha com algumas rimas, figuras de linguagem, e as ilustrações acompanham o texto, trazendo uma camada extra

de sentido, que constrói o caráter lúdico da obra. Segundo Alice Áurea Penteadó Martha (2011), quando falamos de poesia infantil, é justamente o lúdico o valor mais evidente, uma vez que possibilita a exploração tanto da questão estética, textual, quanto sua potência pedagógica. Ao pensar dessa forma, a pesquisadora corrobora a posição freudiana, pois é essa possibilidade de imaginar e separar o mundo (ou misturá-lo cada vez mais) entre realidade e fantasia que se configura o universo infantil, assim como o fazer/ler poesia. Para Alice Martha (2011, p. 140),

o que a poesia possui de mais relevante é o fato de jogar com as palavras, ordenando-as de forma harmoniosa, revestindo-as de mistério, e de maneira tal que cada imagem passa a conter a solução de um enigma. Na construção poética, portanto, as palavras, ferramentas do poeta, não são usadas de modo habitual, metamorfoseiam-se nas mãos do artesão, sofrem transformações que revelam liberdade de criação. Organizadas de maneira própria, com ampla significação, além do óbvio e do previsível, tornam-se símbolos do real, requisito fundamental na construção da imagem poética. Um dos aspectos mais reconhecidos da linguagem literária é sua capacidade de evocação e conotação, o uso de imagens e símbolos, afastando qualquer possibilidade de representação lógica de conceitos ou da realidade.

Exemplo disso são as diferentes definições metafóricas que são dadas para a morte. No contexto da obra, morte é *decompor*, portanto, se *transformar* em outras formas de vida; *sublimar*; *ascender*; *nascer em memória*; *viver em outra história*; *abarcando todos os fins*; *dançar pra sempre*, entre outros. Compreender todas essas metáforas pode ser um processo desafiador para o jovem leitor literário. Por isso, professor(a), lembre-se de criar um ambiente que incentiva a autonomia na interpretação, mesmo que isso signifique enfrentar caminhos tortuosos. Em outras palavras, um poema sempre será um desafio para o leitor. Isso se dá por algo que nunca se pode perder de vista: **o fazer poético é um fazer do eu**, das vivências individuais, e para exprimir sua realidade, o eu lírico acaba necessitando de uma característica linguística específica: o uso de versos, o jogo intrínseco à escrita, o uso das figuras de som e de linguagem. Na subjetividade intrínseca da poesia, bem como em sua expressão figurativa, é que residem a dificuldade e a atração para o leitor literário: o figurativo exige um leitor mais ativo que nunca para construir a interpretação.



→ pg. 32 e 33

Essa interpretação é, claro, uma construção pautada numa rede de relações ancoradas no conhecimento prévio de cada leitor, ou seja, de seu repertório.

Alice Martha afirma, ainda, que a poesia infantil “deve ser uma brincadeira a mais para os pequenos, um jogo que apresente certos recursos formais imprescindíveis como onomatopéias, rimas, repetições, paralelismos, contrassensos, jogos sonoros, entre outros mais” (2011, p. 140). Sem temas pré-definidos, espera-se que os poemas infantis, acima de tudo, “cativem seus leitores com o recurso à fantasia, por seu caráter de magia, pela valorização da sensação que os transporta do mundo real para o possível, construído pelas imagens e símbolos do poema” (MARTHA, 2011,

p. 140). Nisso, certamente, *Serena finitude* cumpre seu propósito. Na página 12, por exemplo, a forma do verso acompanha a mensagem sobre a queda (ou o cair) da orquídea, reforçando, de maneira lúdica, a ambiguidade de “orquídea caída” (ela estaria pendida em vida ou morta, ao chão? Mais para a frente, na página 31, o texto verbal vai “caindo” ao longo da página, verso a verso. Por fim, na página 32 os versos fazem o movimento contrário: estão dispostos na vertical, de modo que corroborem, pela forma, o sentido dos verbos: sublimar e ascender, como se as palavras estivessem, elas mesmas, ascendendo, subindo.

Optar por falar da morte a partir da vida é uma estratégia muito frutífera para trabalhar as **competências socioemocionais*** que envolvem o processo de luto, como a **resiliência emocional**.

Competências socioemocionais são capacidades individuais que se manifestam nos modos de pensar, sentir e nos comportamentos ou atitudes para se relacionar consigo mesmo e com os outros, estabelecer objetivos, tomar decisões e enfrentar situações adversas ou novas. Elas podem ser observadas em nosso padrão costumeiro de ação e reação frente a estímulos de ordem pessoal e social. Entre outros exemplos estão a persistência, a assertividade, a empatia, a autoconfiança e a curiosidade para aprender. Exemplos de competências consideradas híbridas são a criatividade e o pensamento crítico, pois envolvem habilidades socioemocionais e cognitivas.

Adaptado de Instituto Ayrton Senna. INSTITUTO AYRTON SENNA (São Paulo/SP). Ong (comp.). Competências socioemocionais para contextos de crise. [s.d]. Disponível em: <https://bit.ly/Socioemocional-InstitutoAyrtonSenna>. Acesso em: 11 out. 2021.

Daí também a importância de **leituras compartilhadas quando se fala de literatura em contexto escolar** e, de maneira especial, da poesia. Não se trata de buscar *alinhar* uma interpretação mais (ou menos) correta, mas sim de aliar as muitas subjetividades no intuito de uma vivência significativa e plural na sala de aula, mediada pela literatura.

Leo Cunha, autor de poemas para crianças e de vários textos teóricos sobre o gênero, também defende leituras colaborativas de poemas em situação escolar. Segundo ele, pensando na importância da

pura, inicial e gratuita fruição dos poemas, mais rico será pensar em atividades de criação e recriação poética, ou atividades que estimulem a criança/adolescente a ler em voz alta, sozinha ou em grupo, ou ainda atividades que explorem o diálogo da poesia com outras artes: a música, o teatro, as artes visuais. (CUNHA, 2021, p. 103-104).

Por fim, a escolha de *Serena finitude* encontra forte amparo na BNCC, afinal a subjetividade humana é um pilar central da concepção da Base, cujo texto considera “trabalhar com as necessidades de diferentes grupos de alunos, suas famílias e cultura de origem, suas comunidades, seus grupos de socialização etc.” (BRASIL,

2018, p. 17). A integralidade na formação cidadã dos estudantes corresponde, portanto, à união das práticas escolares às familiares, que estarão, eventualmente, em contraste e/ou resistência. Nesse sentido, o livro auxilia na compreensão das individualidades, contribuindo para a valorização da diversidade.

As linguagens: verbal e não verbal

UMA LEITURA MULTISSEMIÓTICA É AQUELA QUE CONSIDERA AS VÁRIAS LINGUAGENS (E, DENTRO DELAS, AS VÁRIAS SEMIOSES) DE UM TEXTO, COMO, NO CASO DO LIVRO, A LINGUAGEM VERBAL E A LINGUAGEM VISUAL (SUAS CORES, FORMAS E TEXTURAS).

Além do uso do texto verbal disposto de maneiras diferentes, o livro conta com ilustrações que também dialogam com o lirismo do poema. A essa construção coesa, Sophie Van der Linden dá o nome de “relação de colaboração”. Para a autora, “identificar uma relação de colaboração significa considerar de que modo se combinam as forças e fraquezas próprias de cada código. Articulados, textos e imagens constroem um discurso único” (LINDEN, 2018, p. 121). Nesse sentido, as linguagens verbal e não verbal estão em perfeito encontro nesta obra, permitindo uma leitura **multissemiótica***.

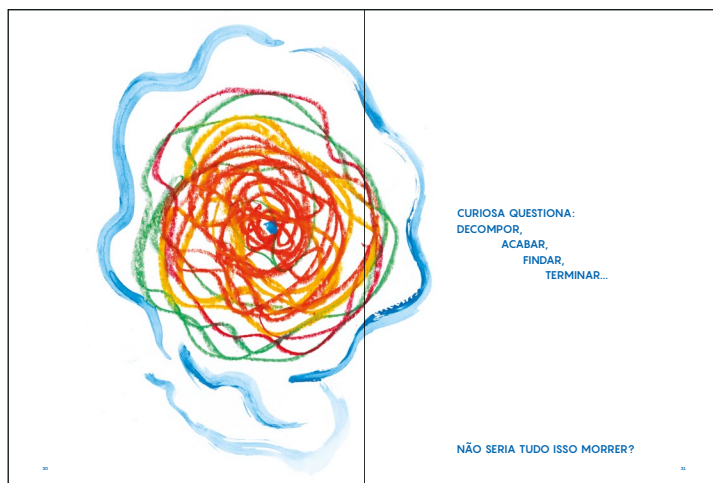
A estratégia utilizada pela ilustradora é dar forma aos sentimentos descritos no poema. Em *Serena finitude*, o trabalho gráfico não é pensado para enfeitar o texto, tampouco para ser lido sozinho. Nesse sentido, parte do significado dos sentimentos descritos vai ser apreendida da leitura de imagens. As imagens misturam diferentes técnicas: **pintura** com tinta, **desenho** em giz de cera e **colagem** com objetos que não são tipicamente do universo artístico, como fita de cetim e grão de pipoca.

As imagens não ocupam inteiramente as folhas duplas; ao longo do livro, uma das páginas está majoritariamente ilustrada e a outra majoritariamente com texto verbal. Duas observações sobre essa disposição são importantes: a primeira é a de que, nesse formato, a relação de complementação entre texto visual e verbal não é hierarquizável, isto é, o jovem leitor tem tempo de fruir as duas linguagens sem que uma se sobreponha a outra; a segunda é que, mesmo que haja predominância de uma linguagem em cada página, nos textos verbais a página frequentemente é invadida pelo desenho, mantendo o vínculo que os une na construção do livro.

Vale destacar ainda como as ilustrações dão continuidade à proposta poética do texto verbal. Isso acontece na medida que os desenhos, ao invés de serem descritivos e óbvios acerca do que estão materializando, também trabalham com símbolos e referências não realistas, apenas icônicas. Nesse sentido, quem deverá preencher as ilustrações com sentido é o jovem leitor que também preencherá as metáforas verbais.



→ pg. 8 e 9. A folha da planta e detalhes da ilustração invadem a página do texto verbal.



→ p. 31 : Os verbos que indicam a ideia de morte são acompanhados por uma ilustração emaranhada: será que a morte não é o fim? Será que Curiosa está confusa? O desenho é simbólico e permite múltiplas explicações.

Fruir um texto, enfim, não é simplesmente divertir-se com ele (embora a diversão seja um dos elementos da fruição). Ao vivenciar a fruição literária, na realidade, o leitor se coloca na posição de vivenciar, acima de tudo, os obstáculos que o próprio texto impõe: compreender seus elementos, suas camadas e suas semioses – cada linguagem que o constitui e sua interpretação possível. Por isso, é sempre bom destacar: uma leitura não é um ato passivo. É uma vivência múltipla, potente, capaz de reordenar o universo de uma criança, especialmente se instiga seu lado lúdico e criativo, como faz *Serena fmitude*.

A BNCC e a formação de leitores literários nos Anos Iniciais

Segundo a proposta instrucional da BNCC, os estudos literários estão presentes no **campo de atuação artístico-literário**, predominantemente na **prática de linguagem** constituída pela Leitura. O **objeto de conhecimento** “Formação do leitor literário”, presente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, compreende um conjunto de **habilidades de fluência**, ou seja, habilidades comuns a vários anos, as quais devem ser continuamente trabalhadas e cujos **objetivos de aprendizagem**² devem ser continuamente desenvolvidos.

O TRABALHO CONTÍNUO E CONSISTENTE DESENVOLVENDO AS HABILIDADES DESTE OBJETO PREPARARÁ O ESTUDANTE PARA O OBJETO “ADESÃO ÀS PRÁTICAS DE LEITURAS”, NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.

² Os objetivos de aprendizagem são fruto da reflexão do(s) docente(s) acerca de como e por que ensinar a seus alunos determinados objetos ou habilidades, tendo em vista seu desenvolvimento contínuo. Em termos práticos, segundo o *Guia de referência para o planejamento e redação de objetivos de aprendizagem*, disponibilizado pelo Movimento pela Base, são descrições concisas, claramente articuladas ao que os alunos devem ser capazes de fazer numa fase específica de sua escolaridade (MOVIMENTO PELA BASE, 2017). Os objetivos de aprendizagem determinam o que o aluno deverá saber fazer a partir daquela aula, dando um norte para o desenvolvimento das atividades e do plano de ação do professor.

HABILIDADES DA BNCC:

(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.

(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

(EF35LPO2) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura. (BRASIL, 2018)

Percebe-se que a base das habilidades que compõem o objeto de conhecimento “Formação de leitor literário”, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, incide sobre a distinção entre textos literários e não literários, o que envolve, antes de tudo, a compreensão da natureza e dos objetivos das diferentes práticas de leitura. Essa é uma das nossas metas ao elaborar o presente **Material Digital de Apoio à Prática do Professor**.

A habilidade EF15LP15, princípio e cerne da proposta de se **formar um leitor literário**, ambiciona fluência na leitura e sua progressão ao longo de todos os anos iniciais (de 1º a 5º). Para desenvolvê-la, é fundamental que:

sejam propostos critérios para a seleção de textos, livros e sites que: possuam qualidade estética; não subestime a capacidade do leitor; abordem adequadamente os temas, do ponto de vista dos alunos; sejam representativos de diferentes culturas, inclusive as menos prestigiadas. É ainda necessário prever o desenvolvimento de **projetos de leitura por autores**, por gênero e por região, valorizando a cultura de diferentes grupos sociais. (BRASIL, 2018, s.p.)

Além disso, processos reflexivos são fruto de experiências e vivências plurais, que, por sua vez, são favorecidas pela ampliação de repertório acadêmico, político, interpessoal, estético, entre outros. Assim, entendemos que ler ou ensinar a leitura de uma obra consiste em posicioná-la em uma rede de referências intertextuais, possível unicamente a partir da ampliação de repertórios.

Modelagem de aula: propostas para *Serena finitude*

Para fins didáticos, embora seja uma sequência orgânica, organizaremos as propostas em três etapas, considerando a abordagem da obra literária, a saber: **antes** da leitura, **durante** a leitura e **depois** da leitura. Dentro de cada etapa, estará discriminado o número de aulas e as práticas privilegiadas.

Pré-leitura

Na sequência aqui proposta, o momento **anterior** à leitura terá como foco, durante a primeira aula, a prática da oralidade, com a finalidade de resgatar, via fala, escuta e performance oral, o conhecimento prévio dos alunos sobre poemas. Na segunda aula, faremos a produção de texto sobre a palavra “finitude”.

AULA 1

QUAIS AS PRINCIPAIS HABILIDADES MOBILIZADAS?

(EF15LPO1) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

(EF15LPO2) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

(EF35LPO3) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.

(EF35LPO5) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.

Comece questionando os alunos, de maneira despretensiosa, mas sem perder a **intencionalidade pedagógica**, sobre o uso social de um **poema**.

O que é um *poema*?

Quais poemas você conhece?

Como eles costumam ser escritos?

Para que eles são escritos?

É provável que os alunos conheçam poemas e queiram declamá-los, o que é um exercício muito interessante para a oralidade. É importante, nesse momento, acolher todas as intervenções dos estudantes e mediar as falas para que não haja silenciamento e/ou invisibilização de nenhum aluno e de sua experiência pessoal. Em seguida, apresente a capa do livro para os alunos e peça que se atentem ao título e à ilustração.

Por que temos duas meninas tão próximas uma da outra?

O que isso poderia significar? Qual relação elas devem ter?

Que gesto elas parecem estar fazendo?

Que mensagem essa disposição das meninas, de costas e com as mãos no rosto, passa ao leitor? Seria diferente se estivessem lado a lado? Em quê?

AULA 2

QUAIS AS PRINCIPAIS HABILIDADES MOBILIZADAS?

(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.

(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e do discurso direto.

A ideia desta aula é trabalhar a prática de produção de texto e, ao mesmo tempo, suscitar um levantamento de informações conhecidas pelo estudante que serão importantes para estabelecer **uma relação de identificação** entre ele, os colegas e as personagens apresentadas no livro. Nesta aula, o trabalho deve ser feito inicialmente em grupo.

Divida os alunos em grupos pequenos e peça que eles criem uma narrativa a partir da capa do livro. Quaisquer histórias, sem que haja outro elemento delimitador, além da relação com a capa. Em seguida, peça que cada grupo redija uma narrativa única e convide os grupos a partilhar essas narrativas com os colegas. Proponha que a sala, como um todo, busque encontrar similaridades e diferenças entre as histórias. Esse é um jeito de fazê-los construir **hipóteses de leitura** e de, acima de tudo, surpreenderem-se com a temática do livro, que é pouco usual nessa faixa etária, dado o tabu que ronda a temática – ainda que seja um tema absolutamente necessário e fundamental.

AULA 3

QUAIS AS PRINCIPAIS HABILIDADES MOBILIZADAS?

(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

(EF35LPO4) Inferir informações implícitas nos textos lidos.

Para melhor aproveitamento do livro, é importante que a leitura do texto visual e do texto verbal aconteçam concomitantemente. Comece analisando a capa:



O que há de evidentemente lúdico na capa?
O que chama a sua atenção na ilustração?
O que ela traz de diferente? Quais materiais você consegue notar?

Nesta aula, a ideia é que os estudantes comecem a perceber como texto e imagem trabalham conjuntamente na obra. Leia para os alunos e peça que eles também participem da leitura, pois essa atividade, quando modalizada pelo(a) professor(a), é um bom jeito de iniciar uma leitura compartilhada, uma prática prevista na PNA. Durante a leitura, questione sobre informações que estão implícitas no texto verbal, mas que podem ser apreendidas pelo texto visual ou pelo conhecimento de mundo deles. Um exemplo importante é a percepção de que as personagens são negras e de que existe uma técnica de colagem na construção do sol, por exemplo.

AULAS 4 E 5

QUAIS AS PRINCIPAIS HABILIDADES MOBILIZADAS?

(EF35LP31) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.

(EFO5LPO2) Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados, de acordo com o contexto de uso), comparando o significado de determinados termos utilizados nas áreas científicas com esses mesmos termos utilizados na linguagem usual.

As duas aulas seguintes desenvolvem a prática de análise linguística/semiótica. Você estará trabalhando com uma importante leitura multissemiótica, dada a relação entre textos e ilustrações, enquanto também mobiliza aspectos fundamentais dos textos versificados. Sugerimos, inclusive, que, depois de ler um pouco do livro, a discussão em torno da frase do título seja feita:

Afinal, *quem/o que* é SERENA?

Questione os alunos e sugira que comparem o título com os primeiros versos: *Serena tem mais de um significado? Quais significados podemos perceber?*

Desenvolva essa discussão em paralelo à leitura, chamando a atenção também para o ritmo do poema. Por exemplo, enquanto os versos são lidos, tente suscitar discussões sobre como as ilustrações acompanham o poema. Peça que os alunos retomem a capa várias vezes: *afinal, Serena e Curiosa estão ou não na capa? São substantivos próprios ou adjetivos ou ambos?* Mobilize os alunos a perceberem que o poema é metafórico, a partir de questões como: *a definição de decompor do poema é a mesma que aprendemos nas aulas de ciências?*

Esse é um momento crucial da leitura do livro e certamente não se esgotará em uma aula. Retorne, ao longo da análise, às ficções criadas a partir da capa, evidenciando as hipóteses que se aproximaram da leitura feita, como histórias em que as personagens eram meninas, irmãs, ou que estavam discutindo algum assunto comum a elas, ou que se segredavam etc.

AULA 6

QUAL A PRINCIPAL HABILIDADE MOBILIZADA?

(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

Esta aula tem como objetivo a leitura compartilhada – que já foi iniciada na sequência didática. Em especial, sugerimos um trabalho que foque na leitura feita pelos estudantes, com atenção para o ritmo da leitura, típica da poesia. Como a sequência de leitura nem sempre é óbvia, é importante deixar que eles leiam de maneira livre e, caso mudem de página ou invertam a sequência, você pode discutir a escolha feita e sobre qual foi o percurso lógico da leitura que eles escolherem.

Professor(a), ser avaliado processualmente é direito de todo aluno. Assim, caso você tenha o desejo de avaliar seus alunos durante a situação de leitura compartilhada, sugerimos o quadro de rubricas a seguir para apoiá-lo(a):

SUGESTÃO DE CRITÉRIOS PARA AVALIAR A LEITURA
COLABORATIVA DA OBRA *SERENA FINITUDE*

	4	3	2	1
Práticas de compartilhamento de análise	O(A) aluno(a) compartilha com os colegas práticas de leitura/recepção do conto. Além disso, busca tecer comentários de ordem estética e afetiva sobre a obra lida, justificando-os, e tem uma escuta atenta aos colegas.	O(A) aluno(a) busca tecer comentários de ordem estética e afetiva sobre a obra lida, justificando-os ou não, e tem uma escuta atenta aos colegas.	O(A) aluno(a) não tece comentários de ordem estética e afetiva sobre a obra lida, justificando-os ou não, mas tem uma escuta atenta aos colegas.	O(A) aluno(a) não tece comentários de ordem estética e afetiva sobre a obra lida, tampouco oferece uma escuta atenta aos colegas.
Engajamento na leitura colaborativa	O(A) aluno(a) reconhece na obra lida as características típicas de um poema e faz uso de estratégias próprias de leitura. Além disso, sabe compartilhar critérios de apreciação da leitura.	O(A) aluno(a) reconhece na obra lida as características típicas de um poema e faz uso de estratégias próprias de leitura.	O(A) aluno(a) reconhece na obra lida as características típicas de um poema. ou O(A) aluno(a) faz uso de estratégias próprias de leitura.	O(A) aluno(a) faz uso de estratégias próprias de leitura, buscando compreender a obra.

AULA 7

QUAIS AS PRINCIPAIS HABILIDADES MOBILIZADAS?

(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.

Esta aula tem como foco a prática da oralidade e ela pode ser aliada à investigação sobre a fruição despertada pela experiência de leitura. Considerando que a leitura do livro já foi finalizada, incentive os alunos a emitir suas opiniões, críticas, observações e relações estabelecidas. A partir do **reconto livre** de trechos do livro, convide os alunos a compartilharem apontamentos sobre o que gostaram, o que não gostaram, o que acharam divertido, o que acharam triste, o que reconhecem em suas experiências, o que desconheciam e passaram a conhecer (incluindo vocabulário), entre outras possibilidades de interação com o texto. Igualmente, incentive-os a fazer boas perguntas, interessadas, sobre a exposição dos colegas. Lembre-se de comparar o livro como um todo com as primeiras hipóteses de leitura desenvolvidas. O intercâmbio de ideias e considerações é muito relevante e deve ser trabalhado com cuidado, sem interrupções muito abruptas ou correções que silenciem a fala dos alunos. Trata-se de uma prática prevista e recomendada na PNA.

AULA 8

QUAL A PRINCIPAL HABILIDADE MOBILIZADA?

(EFO4LP11) Planejar e produzir, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e com a estrutura própria desses textos (problema, opinião, argumentos), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

Depois de encerrada a leitura compartilhada do livro, o foco estará na produção de texto. Para o trabalho com a obra *Serena finitude*, o gênero **carta pessoal** é especialmente interessante porque permitirá a expressão da visão particular e subjetiva dos alunos sobre uma temática tão sensível como a dos ciclos da vida.

Para tanto, solicite que os alunos redijam uma carta pessoal para algum ente querido (pode ser alguém já falecido ou não), na qual apresentem sua compreensão da obra, em especial, da ideia da “finitude”. Peça que destaquem as metáforas/explicações que o poema oferece que mais os tocaram. Divida as aulas entre planejamento, na qual constarão o levantamento das informações e as lembranças do gênero carta, e produção da carta, com projeto de texto e produção final.

Recomendamos que, no fim da Aula 8, os projetos de texto e/ou esboços de suas cartas estejam finalizados e sejam trocados entre os alunos para que possam realizar avaliações por pares ou avaliações colaborativas.

Caso você tenha o desejo de avaliar seus alunos durante a situação de produção textual, sugerimos o quadro de rubricas a seguir para apoiá-lo(a):

SUGESTÃO DE CRITÉRIOS PARA AVALIAR A ELABORAÇÃO DE UMA CARTA				
	4	3	2	1
Elaboração de carta pessoal	Redigiu uma carta pessoal a um ente querido, apresentando sua compreensão da obra <i>Serena finitude</i> , em especial da ideia de “finitude”. Além disso, na carta, deu destaque a metáforas/explicações do livro que mais o(a) agradaram.	Redigiu uma carta pessoal a um ente querido, apresentando sua compreensão da obra <i>Serena finitude</i> , em especial da ideia de “finitude”.	Redigiu uma carta pessoal a um ente querido, apresentando sua compreensão da obra <i>Serena finitude</i> , mas não destacou o conceito de “finitude”.	Não redigiu uma carta. e/ou Não se dirigiu a um ente querido. e/ou Não mencionou a obra <i>Serena finitude</i> .
Aspectos do gênero	Dirigiu a carta a um ente querido, de maneira pessoal e específica a ele. Além disso, colocou-se como alguém que tem uma razão pessoal para escrever a ele(a).	Dirigiu a carta a um ente querido, de maneira pessoal e específica a ele(a). Além disso, colocou-se como alguém que tem uma razão para escrever a ele(a), mas essa	Dirigiu a carta a um ente querido, mas não se colocou como alguém que tem uma razão para escrever a ele.	Não há marcas de interlocução no texto, ou seja, não parece ser uma carta.

	Ou seja, há convergência de imagem entre quem recebe e quem escreveu.	razão não parece uma motivação pessoal.		
Organização e apresentação das ideias	Organizou as ideias num fluxo lógico para o leitor e escolheu boas palavras.	Organizou as ideias num fluxo lógico para o leitor, mas fez uso de palavra(s) ambíguas, genéricas ou inadequadas para um texto objetivo.	O texto oscila entre organização e desorganização.	As ideias não estão organizadas em um fluxo lógico para o leitor. Por exemplo, a definição do termo vem após a exemplificação.
Uso da modalidade da língua	O(A) aluno faz bom uso do registro e da variante linguística, apresenta desvios pontuais.	O(A) aluno (a) faz bom uso do registro e da variante linguística, mas apresenta desvios. ou O(A) aluno (a) erra no uso do registro e da variante, mas não apresenta desvios.	O(A) aluno (a) erra no uso do registro e da variante linguística e apresenta desvios esporádicos.	O(A) aluno (a) erra no uso do registro e da variante linguística, além de apresentar muitos desvios, incompatíveis com a etapa escolar e com as próprias capacidades.

SUGESTÃO DE LEITURA AO PROFESSOR

MORIN, Edgar. **Amor, Poesia, Sabedoria**. Tradução Edgar de Assis Carvalho. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

Por ser uma das obras mais sensíveis sobre a temática do amor, é também uma aula sobre poesia. A relação entre o lirismo e os sentimentos humanos é visceral e Morin a explica com didática e bom humor. O livro ensina muito sobre como lidar com esses grandes temas que constroem o “estado poético” do ser humano.

A POLÍTICA NACIONAL DE ALFABETIZAÇÃO E A LITERACIA FAMILIAR

De acordo com a Política Nacional de Alfabetização (PNA), a **literacia familiar** corresponde a um conjunto de práticas e experiências relacionadas à linguagem, à leitura e à escrita, as quais a criança vivencia com seus familiares.

Professor(a), você pode sugerir práticas como:

A) Interação entre adultos e crianças na família: as conversas durante atividades diárias estimulam relacionamentos positivos entre os cuidadores e as crianças, frequentemente mães, pais e filhos, além de auxiliar no desenvolvimento do vocabulário. Assim, quanto mais conversas (de qualidade), mais as crianças aprendem. Com *Serena finitude*, há uma rica abertura para um tema importante no seio familiar, a questão da morte e do luto.

B) Leitura compartilhada de livros: por meio da prática frequente (se possível, diária), os adultos da família auxiliam as crianças a se familiarizarem com tudo o que envolve o objeto livro: a cultura, a natureza, as suas próprias emoções, as letras, as palavras, a organização e as funções da escrita etc. – habilidades que são e serão fundamentais para a aprendizagem da leitura ao longo de todo o Ensino Fundamental. Nesse tópico, é interessante indicar aos pais o quão importante é o diálogo entre eles durante a leitura. No caso da leitura compartilhada de *Serena finitude*, as possibilidades de criação são mais ricas, dada a estética cuidadosa das ilustrações, pois, a partir delas, podem surgir novas interpretações da história que complementem ou aprofundem a história original.

Além disso, professor(a), você pode criar uma rotina de leituras que devem ser feitas em casa, por meio do envio de livros selecionados por você na biblioteca escolar ou da sala de leitura, ou até mesmo um rodízio de livros disponíveis na escola.

BIBLIOGRAFIA COMENTADA

ARISTÓTELES. **Poética**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2008.

A Poética é uma obra de 26 capítulos dividida em três momentos: estudo da natureza da poesia em geral, estudo da tragédia e de suas partes constitutivas; e estudo da poesia épica. Essa obra surge da hipótese de Aristóteles de que a poesia pode ser submetida à reflexão e análise técnica, ao contrário da ideia em vigor; de que ela viria de inspiração das Musas.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 8 dez. 2021.

A Base Nacional Comum Curricular define o conjunto de aprendizagens essenciais a que todos os estudantes têm direito, por lei, na Educação Básica. É um compromisso do Estado brasileiro para favorecer as aprendizagens de todos os alunos e fortalecer a colaboração entre União, estados e municípios. Seus fundamentos pedagógicos se ligam ao compromisso com a educação integral, ou seja, com a formação e o desenvolvimento humano global, nas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica. O principal desafio da BNCC, enquanto meta político-educacional, é estabelecer um pacto nacional em torno da igualdade de oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento para todos os estudantes durante a Educação Básica.

_____. Ministério da Educação. **BNCC em planilha**. Tabela em ferramenta de planilha da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e suas informações. Aba “Língua Portuguesa comentada” referente à habilidade EF15LP15. Brasília, [s.d.]. Disponível em <http://download.basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 18 out. 2021.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) define o conjunto de aprendizagens essenciais a que todos os estudantes têm direito, por lei, na Educação Básica. No site da Base há uma ferramenta de download do documento em formato editável. A partir de uma seleção, é possível baixar uma tabela com os dados desejados e editá-la por meio de um editor de planilhas. Para o Ensino Fundamental, os filtros permitem o download das competências e habilidades que os estudantes devem desenvolver em todas as áreas do conhecimento.

BRASIL. Ministério da Educação. **Caderno da Política Nacional de Alfabetização**. Brasília, DF: MEC, 2019. Disponível em <http://alfabetizacao.mec.gov.br>. Acesso em: 14 mar. 2021.

O Caderno da Política Nacional de Alfabetização é um guia explicativo destinado a estados e municípios, professores e alunos do Ensino Fundamental, pais e responsáveis, bem como estudantes da Educação de Jovens e Adultos, que detalha a Política Nacional de Alfabetização, abordando o cenário atual e os marcos históricos e normativos no Brasil. Também apresenta importantes relatórios científicos internacionais e aborda conceitos sobre alfabetização, literacia e muito mais.

MOVIMENTO PELA BASE. **Guia de referência para o planejamento e redação de objetivos de aprendizagem.** São Paulo: Movimento pela Base, 2017. Disponível em: <https://movimentopelabase.org.br/wp-content/uploads/2017/03/Guia-de-Refer%C3%Aancia-para-reda%C3%A7%C3%A3o-de-objetivos-de-aprendizagem.pdf>. Acesso em: 13 out. 2021.

Trata-se de um documento de grande valor pedagógico, elaborado inicialmente com o objetivo de sistematizar e sintetizar o processo de redação de objetivos de aprendizagem de documentos curriculares, levando em consideração elementos técnicos próprios ao universo da gestão escolar.

INDICAÇÕES DE LEITURAS COMPLEMENTARES

BAJOUR, Cecília. **Ouvir nas entrelinhas – O valor da escuta nas práticas de leitura.** Tradução Alexandre Morales. São Paulo: Pulo do Gato, 2012.

Premiado com o “Selo Altamente Recomendável FNLIJ 2013”, a obra é composta por quatro textos que discorrem sobre a importância da “escuta”, da “conversação literária” e do “registro” para o êxito no trabalho com a leitura literária. Bajour chama a atenção para a importância da formação do mediador, responsável, em grande parte, pelo sucesso ou pelo fracasso das ações promotoras da formação de leitores em contexto escolar.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: CANDIDO, Antonio. **Vários escritos.** 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011. p. 171-193 Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4208284/mod_resource/content/1/antonio-candido-o-direito-a-leitura.pdf. Acesso em: 8 dez. 2021.

Desta riquíssima obra de Antonio Candido, selecionamos o clássico “O direito à literatura”, não só pela sua importância teórica, mas por, definitivamente, sintetizar o que rege este material, isto é, a visão da literatura – e da arte e de sua fruição – como um direito humano.

CANDIDO, Antonio. **O estudo analítico do poema.** São Paulo: Humanitas Publicações /FFLCH/USP, 1996.

Uma obra que ajuda de maneira prática a interpretação de poesia e permite um aprofundamento nas diferenças entre ela, a prosa e o poema. O texto é parte de um curso ministrado pelo autor em 1963 e que foi transformado em livro como maneira de ensinar a análise de poesia. Trata-se de uma obra didática, simples e muito elucidativa para estudos do gênero lírico.

COLOMER, Teresa. **A formação do leitor literário: narrativa infantil e juvenil atual.** Tradução Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2003.

Fruto de uma extensa pesquisa realizada na Espanha, país natal da autora, este livro, certamente um clássico sobre o tema da formação do leitor literário, apresenta informações históricas e elementos preciosos para análise e compreensão da produção editorial destinada à infância e à juventude.

CUNHA, Leo. Vamos folhear a poesia! In: GOMES, Alexandre de Castro; BARRETO, Cíntia (org.). **Literatura infantil e juvenil: aprendizagem e criação.** Divino

de São Lourenço (ES): Semente Editorial, 2021, p.87-107.

Em cada um de seus cinco capítulos, um autor discute um aspecto da literatura infantil. Os organizadores fazem um breve percurso histórico sobre o gênero (a abertura, de Alexandre Gomes) e sobre práticas literárias, focalizando bibliotecas, atividades e projetos de leitura (no capítulo final, de Cintia Barreto). No miolo do livro, Camilo Martins discute ilustração, Leo Cunha discute poesia e Celso Sisto discute como contar histórias.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização Roxane Rojo, Glais Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004, p. 81-108.

Este livro é fruto do trabalho desenvolvido pelo Grupo de Genebra na construção de um procedimento denominado Sequência Didática. Dolz, Noverraz e Schneuwly definem-no como “um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual, oral ou escrito”. Para eles, a Sequência Didática permite criar um contexto de aprendizagem para o desenvolvimento de práticas de linguagem em diferentes campos de atuação.

HUNT, Peter. **Crítica, teoria e literatura infantil**. Tradução Cid Knipel. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

Peter Hunt é um dos principais críticos de literatura infantil e juvenil da contemporaneidade. Ao se propor a estudar a literatura infantil por viés teórico e não histórico, cultural ou afetivo, o pesquisador inglês aborda questões como o objeto livro, a noção de leitor e de leitura na infância e principalmente a definição do que é ou pode ser a literatura infantil. Seus questionamentos são lidos ao lado da teoria literária do século XX, o que os torna especialmente relevantes.

LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário**. Tradução Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Para Delia Lerner, é fundamental apresentar os objetos de conhecimento aos alunos em sua complexidade, trazendo os saberes em sua integralidade e rompendo com simplificações e fragmentações. Em resumo, falamos que a aprendizagem progride por sucessivas reorganizações do conhecimento.

LINDEN, Sophie Van der. **Para ler o livro ilustrado**. Tradução Dorothee de Bruchard. São Paulo: SESI-SP Editora, 2018.

Um livro que, para além da reflexão teórica sobre ilustração, carrega consigo depoimentos, análises, história da literatura e um diálogo constante da literatura francesa com aquela produzida em outros países. Apresenta desde a história da ilustração até métodos de leitura, análise e classificação das ilustrações.

MARTHA, Alice Áurea Penteado. Literatura infantil — a poesia. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. **Caderno de formação: formação de professores didática geral**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011, p. 138-151, v. 11. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/handle/123456789/40361>. Aces-

so em: 14/07/2021.

Nesse texto, a professora e pesquisadora Alice Áurea Penteado Martha descreve diversas concepções de estudiosos a respeito do conceito de poesia com o objetivo de suscitar reflexão acerca da importância da linguagem poética para a formação do leitor.

MORIN, Edgar. **Amor, Poesia, Sabedoria**. Tradução Edgar de Assis Carvalho. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

Por ser uma das obras mais sensíveis sobre a temática do amor, é também uma aula sobre poesia. A relação entre o lirismo e os sentimentos humanos é visceral e Morin a explica com didática e bom humor. O livro ensina muito sobre como lidar com esses grandes temas que constroem o “estado poético” do ser humano.

INDICAÇÕES AUDIOVISUAIS QUE DIALOGAM COM SERENA FINITUDE

DOCTER, Pete. **Up: Altas Aventuras**. Pixar (2009).

Uma das animações mais comoventes da Pixar, Up narra a história de um senhor viúvo que pretende realizar o sonho da sua falecida esposa de se mudar para o Paraíso das Cachoeiras, na Venezuela. Sua trajetória conta com auxílio de amigos inestimáveis e trata, de maneira sensível, a superação de um luto.

KNIGHT, Travis. **Kubo e as Cordas Mágicas**. Laika Entertainment (2016).

A aventura começa quando o pequeno Kubo perde sua mãe após uma batalha. Desde então, é uma macaca quem cuida do pequeno guerreiro. Kubo invoca acidentalmente um espírito maligno que busca vingança e é obrigado a descender o mistério de seu falecido pai samurai e seu arsenal místico. No meio de todo esse luto, o pequeno órfão deve descobrir seus próprios poderes mágicos.

UNKRICH, Lee; MOLINA, Adrian. **Viva! A vida é uma festa!** Pixar (2018).

Miguel é um menino que acaba de entrar na adolescência. Seu sonho é ser um músico talentoso, tal qual seu ídolo Ernesto de la Cruz. Mas a música foi proibida em sua família, por um trauma antigo. Decidido a mostrar seu talento, Miguel se encontra na colorida Terra dos Mortos.

Serena finitude
Anelis Assumpção e Aline Bispo

1ª. Edição

Elaboração do Material Digital de Apoio à Prática do Professor:
Kátia Chiaradia

Projeto gráfico e diagramação:
Fernanda Sanowicz

Revisão:
Ederli Fortunato e Lilian Aquino

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

C532 Chiaradia, Kátia
Serena finitude – Livro Literário do Professor / Material Digital
de Apoio à Prática do Professor / Kátia Chiaradia. 1ª. edição /
Ilustração de Aline Bispo. – São Paulo: Amok, 2021.

25 p.; Il. (PNLD Obras Literárias)
ISBN 978-65-89600-04-6 (Livro Literário do Professor /
Material Digital de Apoio à Prática do Professor

1.Literatura Brasileira. 2. Literatura Infantojuvenil. 3. Poesia. 4. Estudo
e Ensino de Literatura. 5 Análise e Crítica Literária. I. Título. II. Bispo,
Aline, Ilustradora. III. PNLD Obras Literárias – Livro Literário do
Professor. IV. PNLD Obras Literárias – Material Digital de Apoio à
Prática do Professor.

CDU 821.134.1(81)

CDDB869.1

Catalogação elaborada por Regina Simão Paulino – CRB 6/1154

AMOK

Amok Editora
R. Araujo, 124, 1ª Andar
Cep 01220-020
São Paulo – SP
amokeditora@gmail.com